

Comunicação Oral - 24/11 às 11:30-13:00

A motivação para envolvimento em atividades desportivas em jovens jogadores de futebol de equipas de diferentes regiões portuguesas

Tiago Tomás¹, Rafael Costa¹, Mauro Fonseca¹, Ana Figueira^{1,2}, Paulo Nunes^{1,3}, Ana Pereira^{1,4}

Teresa, Figueiredo^{1,5}, Mário Espada^{1,6}

mario.espada@ese.ips.pt

¹Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Setúbal. Setúbal, Portugal

²Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer- CIAFEL, FADEUP. Portugal

³CEsA - Centro de Estudos sobre África, Ásia e América Latina - CEsA, ISEG. Portugal

⁴Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano - CIDESD, GERON. Portugal

⁵Centro de Investigação em Qualidade de Vida - CIEQV, ESDRM. Portugal

⁶Centro Interdisciplinar de Estudo da Performance Humana - CIPER, FMH. Portugal

A nível nacional, a modalidade desportiva futebol é uma das mais praticadas entre os jovens, sendo também uma evidência que existem assimetrias a nível geográfico que poderão condicionar aspetos relacionados com a motivação para envolvimento em atividades desportivas (AD). O objetivo do presente estudo foi analisar a motivação para envolvimento em AD por parte de jovens jogadores de futebol de clubes sediados nas regiões de Leiria, Santarém e Sines. 120 jovens jogadores de futebol entre os 11 e os 17 anos de idade preencheram o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (Sarpa e Frias, 1990), distribuídos por 3 grupos. O instrumento totaliza 30 itens, agrupados em 8 fatores. Este instrumento rege-se pela seguinte expressão “As pessoas praticam AD para...”, as respostas (em escala de Likert) representam: 1 “nada importante” e o 5 “totalmente importante”. Foram ainda recolhidos dados sociodemográficos. Foi realizada uma análise descritiva, calcularam-se as médias e desvios-padrão por questão, sem considerar fatores. Nas zonas urbanas (Leiria e Santarém) no total dos 80 inquiridos, 13 não praticavam outra modalidade desportiva, ao passo que em Sines, apenas 3 praticam outra modalidade desportiva paralelamente ao futebol. O somatório das médias parciais (das 30 questões) revelou que existem assimetrias, no global, ao nível das motivações (Santarém 4.12 ± 0.86 vs Leiria 3.51 ± 0.87 vs Sines 3.41 ± 0.79).

Em termos parciais, observaram-se igualmente grandes assimetrias na indicação como motivação para "ganhar" (Santarém 4.75 ± 0.54 vs Leiria 3.38 ± 1.21 vs Sines 3.20 ± 1.18) ou "manter a forma" (Santarém 4.45 ± 0.75 vs Leiria 3.90 ± 0.78 vs Sines 3.75 ± 0.74). Os resultados do presente estudo evidenciam a necessidade de realização de investigação nesta área, em linha com a complexidade transmitida por Fernandes et al. (2005), que indicaram que a prática de AD deve ser entendida de forma multidimensional. As diferenças a nível sócio-demográfico, parecem influenciar as motivações de jovens praticantes de futebol.

Fernandes, H.M., Lázaro, J.P., Vasconcelos-Raposo, J. (2005). Razões para a não prática desportiva em adultos: Estudo comparativo entre a realidade rural e urbana. *Motricidade*; 1(2): 106-114.

Serpa, S. e Frias, J. (1990). Estudo da relação professor/aluno em ginástica de representação e manutenção. Monografia - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

Palavras-chave: Futebol, jovens, atividades desportivas, regiões portuguesas